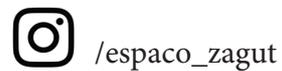
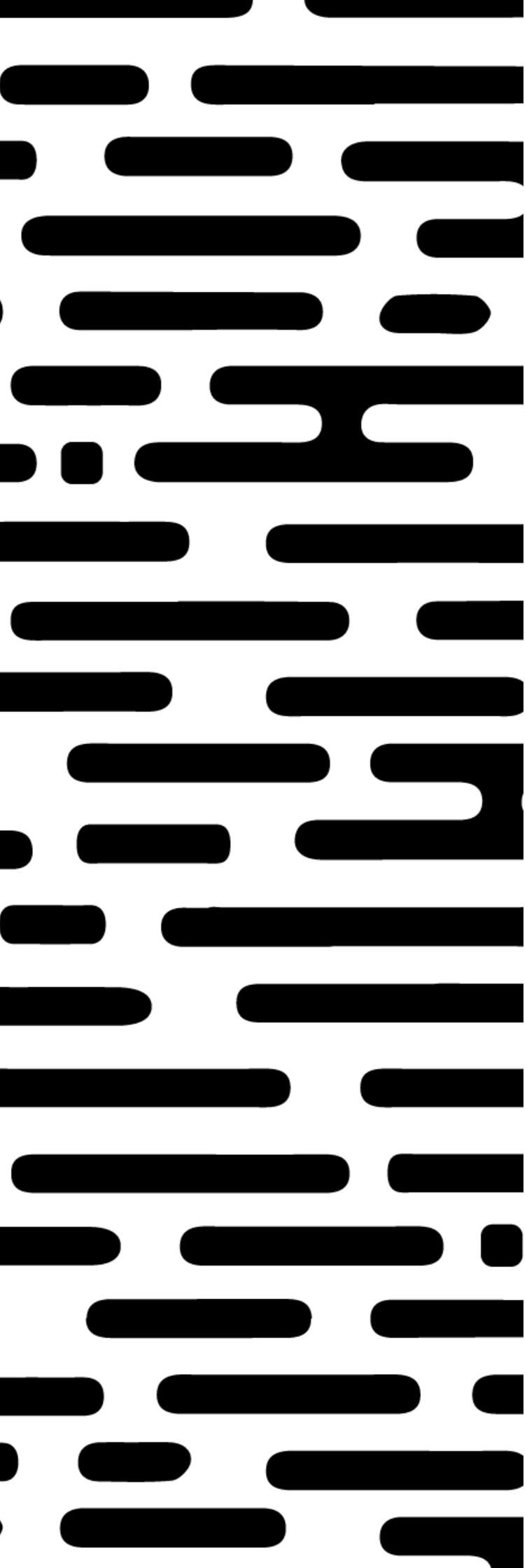


ZAGUT



[www.espacozagut.com](http://www.espacozagut.com)





**Zagut:**

Isabela Simões

Augusto Herkenhoff

**Texto:**

Isabela Simões

**Projeto Gráfico:**

Fernando Brum

**Conteúdo, comunicação e imagem:**

Helen Pomposelli



ESPAÇO ZAGUT APRESENTA:

# LONGEVOS

Anna Bella Geiger

Bill Lundberg

Carlos Vergara

Flavio Shiró

Gastão Manoel Henrique

Georgete Melhem

José Roberto Aguillar

Martha Pires Ferreira

Nelson Leirner

Regina Vater

Thereza Miranda

## ZAGUT

Shopping Cassino Atlântico  
Av. Atlântica 4240 - LJ 315  
Copacabana - RJ

## LONGEVOS

por Isabela Simões

Todos nós queremos ter uma vida longa, desde que boa. Entre as diversas questões que se relacionam a uma vida boa, a autonomia é uma das mais importantes. Um gráfico de capacidade funcional pode ser de grande ajuda na visualização dessa perspectiva, de forma a viver muitos anos, mas com manutenção da capacidade física e cognitiva até o mais próximo do fim da vida, ao invés de ter esses mesmos anos de vida com perda de autonomia.

Além disso, o impacto do envelhecimento da população vem sendo alardeado, como um dos maiores problemas de saúde pública com o qual teremos que lidar. A quantidade de pessoas consideradas idosas vem aumentando. Hoje no Brasil são 28 milhões e se espera que em 2050 esse número esteja em torno dos 70 milhões, com maior crescimento da faixa acima dos 80 anos. Espera-se que quem tenha 60 anos hoje tenha em média mais 20,5 anos de vida. E em 2017 o limite de idade máxima já referida aumentou para mais de 117 anos. Uma das mais importantes mudanças para a humanidade foi dobrar a expectativa de vida dos 40 para próximo a 80 anos em um período muito curto de sua existência.

A qualidade de vida que se terá no futuro depende muito de escolhas que fazemos ao longo da vida, como por exemplo, a relação com o sedentarismo, o tabagismo, a realização de exames preventivos, a estrutura social.

A arte vem mostrando inúmeros efeitos positivos na vida das pessoas, entre eles: relaxamento, lidar com problemas de saúde mental, socialização, autoestima, melhoras de doenças crônicas, inclusive as relacionadas à cognição e ao humor.

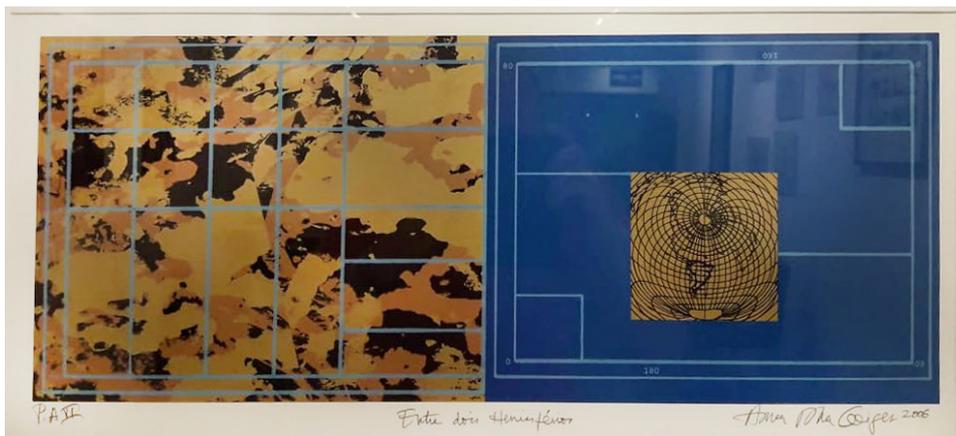
O envelhecimento bem sucedido não é de fácil definição. Segundo Rowe e Kahn, este depende de doenças presentes, da capacidade funcional e do engajamento com a vida.

Uma atividade criativa pode se refletir no engajamento frente à vida, já que quando realizada de forma contínua permite experimentações, reflexões, juntando o “novo” com o “velho”. Aprendizados de décadas de vida se somam. Autores diferentes tentam traduzir tal efeito, Erickson refere que ocorre a integração do passado, presente e futuro do indivíduo, mediando essas questões dentro de si e levando à clareza de propósito, esperança, integridade, para cada indivíduo.

A Zagut se propõe a criar um espaço de diálogo a partir de uma exposição de obras de artistas com aproximadamente oito décadas ou mais de vida, que continuam trabalhando, e muito.

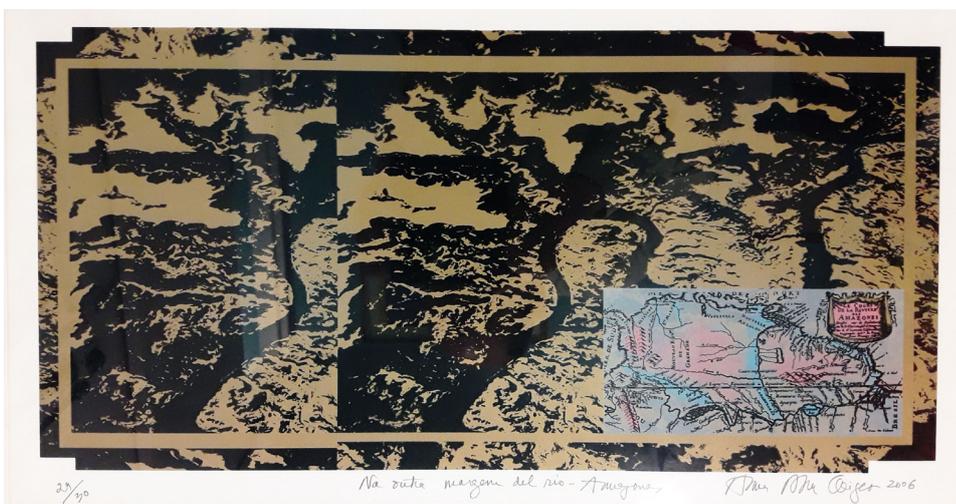
A força do conjunto do trabalho dessas pessoas é imensa. Refletem seus posicionamentos, forma de ver o mundo, do alto de suas experiências no caminho da vida e da arte. Generosamente se abrem mostrando suas almas, sensibilizando a parte criativa de cada um, dando importante exemplo do papel do diálogo intergeracional.

A partir dessas obras, as opções são infinitas. Em conversas com esses artistas, conversas sobre o que é uma vida longa e próspera, um arco-íris de possibilidades que se insinua e leva à autorreflexão e a miríade de possibilidades de mudanças na nossa própria vida.



### Entre dois hemisférios

gravura  
P.A VI  
26 x 63cm  
2006



### Na outra margem del Rio Amazonas

serigrafia 29/30  
2006

## Anna Bella Geiger

Anna Bella Geiger (Rio de Janeiro, 1933). Escultora, pintora, gravadora, desenhista, artista intermídia e professora. Com formação em língua e literatura anglo-germânicas, inicia, na década de 1950, seus estudos artísticos no ateliê de Fayga Ostrower (1920-2001). Em 1954, vive em Nova York, onde frequenta as aulas de história da arte com Hannah Levy no The Metropolitan Museum of Art (MET) [Museu Metropolitano de Arte] e, como ouvinte, cursos na New York University. Retorna ao Brasil no ano seguinte. Entre 1960 e 1965, participa do ateliê de gravura em metal do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), onde passa a lecionar três anos mais tarde. Em 1969, novamente em Nova York, ministra aulas na Columbia University. Volta ao Rio de Janeiro em 1970. Em 1982, recebe bolsa da John Simon Guggenheim Memorial Foundation, em Nova York. Publica, com Fernando Cocchiarale (1951), o livro *Abstracionismo Geométrico e Informal: a vanguarda brasileira nos anos cinquenta*, em 1987. Sua obra é marcada pelo uso de diversas linguagens e a exploração de novos materiais e suportes. Nos anos 1970, sua produção tem caráter experimental: fotomontagem, fotogravura, xerox, vídeo e Super-8. Dedicar-se também à pintura desde a década de 1980. A partir da década de 1990, emprega novos materiais e produz formas cartográficas vazadas em metal, dentro de caixas de ferro ou gavetas, preenchidas por encáustica. Suas obras situam-se no limite entre pintura, objeto e gravura.

Fonte: Itaú Cultural



### **Goblins**

aquarela  
44 x 31 cm  
2018

## **Bill Lundberg**

Bill Lundberg é reconhecido como um dos maiores pioneiros na arte de filme e vídeo instalação. Vivendo na Europa no início dos 70, desenvolveu suas “filme esculturas” antes de tais obras serem reconhecidas como tais. Por mais de quatro décadas ele tem exposto nos principais museus e galerias dos EUA e Europa, incluindo o Whitney Museum of American Art, New York, o Institute of Contemporary Art em Londres, o Carnegie Institute Museum of Art, Pittsburgh, o Espace Lyonnais d’Art Contemporain em Lyon, França, o BildMuseet, em Umea, Suécia, e o Contemporary Arts Museum em Houston, Texas, No Brasil, uma retrospectiva de sua obra se realizou no Oi Futuro do Flamengo em 2012. Como também participou em várias mostras no Rio e São Paulo. Bill Lundberg é representado pela Galeria Jaqueline Martins em São Paulo. Em seu curriculum constam muitos prêmios, entre eles a bolsa Guggenheim, duas Fulbrights, duas National Endowments sendo que uma em “New Genre”. Convidado à ensinar no Departamento de Arte da Universidade do Texas em Austin em 1984 ele criou em 1987 a cadeira de “Transmedia” de onde se tornou catedrático como também um endowed professor por sete anos. Em 2011 se aposentou com o título de Professor Emeritus mudando-se para o Brasil com sua esposa a artista Regina Vater.



**Sem título**

pigmento e acrílico sobre tela

75 x 96 cm

2005

## Carlos Vergara

Nasceu em Santa Maria RS, em 1941. Gravador, fotógrafo e pintor.

Nos anos 50, muda para o Rio de Janeiro. Na 7ª Bienal Internacional de São Paulo em 1963 expõe jóias, esse foca no desenho e na pintura (também com pigmentos naturais e minérios), inclusive em painéis para edifícios, atua também como cenógrafo e figurinista, além de usar a fotografia e filmes super-8. Estuda com Iberê Camargo. Participa das mostras Opinião 65 e 66, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), um dos organizadores da Nova Objetividade Brasileira, em 1967.

Fonte: Enciclopédia Itaú.



pastel seco sobre papel camurça  
54 x 43cm  
1978

## Flávio Shiró

Shiro Tanaka (Sapporo, Japão 1928). Pintor, gravador, desenhista e cenógrafo. Chega ao Brasil em 1932, e instala-se com a família numa colônia japonesa em Tomé-Açu, no Pará. Reside em São Paulo a partir de 1940. Estuda na Escola Getúlio Vargas (tem contato com Octavio Araújo, Marcelo Grassmann e Luiz Sacilotto), depois conhece os integrantes do Grupo Santa Helena (Volpi e Rebolo). Em 1947, integra o Grupo Seibi, trabalha na molduraria de Tadashi Kaminagai, fica em Paris de 1953 a 1983, estuda na École National Supérieure des Beaux Arts e com Gino Severini e Johnny Friedlaender, frequenta o ateliê de Sugai e Tabuchi. Na década de 1960, integra o Grupo Austral (Movimento Phases) de São Paulo. Diversas exposições individuais e coletivas nacionais e internacionais.

Fonte: Enciclopédia Itaú.



**Sem título**

madeira (tamarindo)

ass. com as iniciais e numerado com número 85 na base.

43 x 10 cm

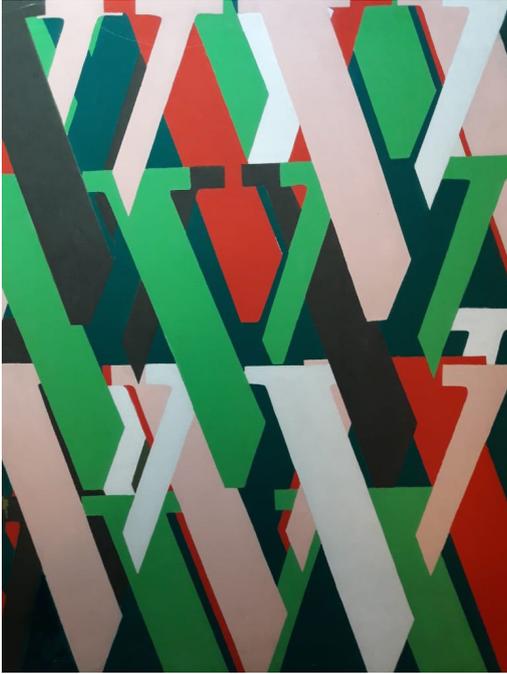
2007

## **Gastão Manoel Henrique**

Nasceu em Amparo em 1933. Estuda na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro até 1958, mora a seguir na Europa aproximadamente cinco anos.

Na década de 1960 produz os Objetos Conversíveis, com base em formas geométricas recortadas em madeira, que podem ser manipuladas pelo espectador. Trabalha com cenografia. Muda para Brasília em 1968, leciona na Universidade de Brasília (UnB), volta para o Rio onde dá aulas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/Parque Lage) e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ). Recebe a Bolsa Vitae de Artes, com o projeto Escultura em 1987. Se muda e dá aulas na Universidade Estadual de Campinas (IA/Unicamp). Diversas exposições individuais e coletivas

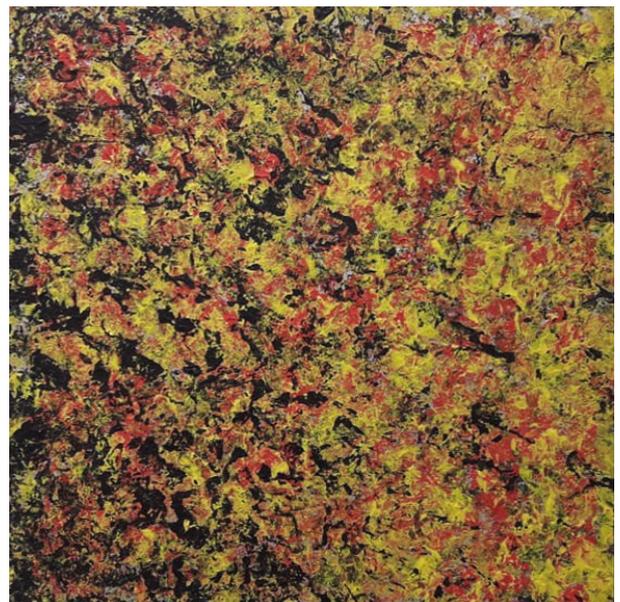
Fonte: Enciclopédia Itaú.



**Vê**  
acrílica sobre tela  
96 x 80 cm  
1980



**Sem título**  
acrílica sobre tela  
30 x 30 cm  
2004



**Sem título**  
acrílica sobre tela  
30 x 30 cm  
2005

## Georgete Melhem

Nasce em Salvador em 1938. Estuda pintura no MAM/RJ, com Ivan Serpa. Leciona Pintura na Clínica de Psicologia da Casa das Palmeiras, sob orientação de Nise da Silveira e como professora-assistente do curso infantil do MAM/RJ. Trabalha com letras e vocábulos incompletos, aplicados sobre o suporte escolhido. Participou de diversas exposições, individuais e coletivas, inclusive o Salão Nacional de Arte Moderna (1969), exposição de gravura brasileira, na Alemanha; da Bienal de São Paulo em 1968; da 2ª Bienal de Artes Plásticas em Salvador; e do Salão Paulista de Arte Moderna.



**Sem título**

aguada de guache e tinta esmalte  
sob papel  
50 x 60 cm  
2019

## José Roberto Aguilar

José Roberto Aguilar (São Paulo, São Paulo, 1941). Pintor, videomaker, performer, escultor, escritor, músico e curador. Autodidata, integra o movimento performático-literário Kaos, em 1956, com Jorge Mautner (1941) e José Agripino de Paula (1937-2007). Em 1963, expõe pinturas na 7ª Bienal Internacional de São Paulo. Considerado um dos pioneiros da nova figuração no Brasil, participa da mostra Opinião 65, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), em 1965. Nessa época, passa a pintar com spray e pistola de ar comprimido. Vive em Londres, entre 1969 e 1972, e em Nova York, entre 1974 e 1975, época em que inicia suas experimentações com vídeo. Volta a morar em São Paulo em 1976. No ano seguinte, participa da 14ª Bienal Internacional de São Paulo com a instalação Circo Antropofágico Ambulante Cósmico e Latino-Americano Apresenta Esta Noite: A Transformação Permanente do Tabu em Totem, em que expõe 12 monitores de TV no palco do Teatro Ruth Escobar. Em 1981, cria o grupo musical Banda Performática e lança o livro A Divina Comédia Brasileira. Torna-se discípulo do líder espiritual indiano Rajneesh, em 1983, e começa a assinar suas telas como Aguilar Vigyan. Em 1989, realiza a performance Tomada da Bastilha, com a participação de 300 artistas, assistida por cerca de 10 mil pessoas em São Paulo. Nos anos 1990, faz pinturas em telas gigantes e esculturas em vidro e cerâmica. De 1995 a 2002, é diretor do espaço cultural Casa das Rosas, em São Paulo. Em 2003, Aguilar é nomeado representante do Ministério da Cultura na capital paulista.



**Crina sobre cor**  
29,5 x 22,5 cm  
papel canson e artesanal,  
aquarela e crina de cavalo  
2017



**Sem título**  
desenho  
31,5 x 24,5 cm  
2017



**Flores exóticas**  
desenho  
17 x 29,5 cm  
2017



**Sem título**  
desenho  
20 x 29 cm  
2013

**Bordado no círculo**  
40 x 29 cm  
papel canson e artesanal, friso  
de nanquim e bordado, (1954)  
2018



## Martha Pires Ferreira

Desenho a bico de pena/nanquim e aquarela, uma constante, desde sempre, 1966 até o momento presente.

Trabalhos com cabelo, crina, pelo de animais e assemblage com selos postais e outros materiais. Instalações e performances: década de 70, 80, 90 e anos seguintes. Salões de Artes Plásticas, Feiras livres de Arte e Exposições Coletivas: 1967 a 2018. Exposições Individuais: 1968 a 2017, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília e exterior. Dois prêmios / Desenhos: 1969 e 1974 /RJ. Bienal Americana de Artes Gráficas, 1971- Cali / Colômbia (convidada). 4ª Mostra do Desenho Brasileiro, 1982 (Convidada) Curitiba / PR. Arte de Portas Abertas, 1997, 98, 99, 2009 a 2017 - instalação/mural - 2007 e 2011.

Livro/desenho: Zoologia Fantástica / Massao Ohno Editor – 1981 / SP



**Sem título**  
colagem e técnica  
mista sobre folha de livro  
1999

## Nelson Leirner

Nasce em São Paulo em 1932. Estuda engenharia têxtil nos EUA, estuda pintura com Joan Ponç, e no Ateliê-Abstração de Flexor. Em 1964, deixa a pintura e utiliza objetos com sentido deslocado em suas obras. Usa tecidos e zippers, converte em arte o que é banal. Funda o grupo Rex em 1966, com Duke Lee, Geraldo de Barros, Fajardo, José Resende e Nasser, com encerramento em 1967 com a Exposição-Não-Exposição. Fecha a sua sala na 10ª Bienal de São Paulo e não vai na 11ª, por questões políticas. Premio melhor proposta do ano da Associação Paulista dos Críticos de Arte em 1974 com a série A Rebelião dos Animais. Dá aulas na FAAP em São Paulo durante 20 anos, na EAV do Parque Lage no Rio. Inúmeras exposições nacionais e internacionais.

Fonte: Enciclopédia Itaú.



**Cinematic Stills** *TO LEWIS EM* 1983 Nova York  
da serie cinematic stills iniciada em Nova York  
1974

## Regina Vater

Regina Vater carioca de Ipanema, cuja primeira individual foi em 1964, iniciou-se na arte de modo bastante ativo. Em 1967 representou o Brasil na Bienal de Paris junto com Hélio Oiticica, Rubens Guershman, Anna Bela Geiger entre outros. Em 1973 começa a usar a fotografia em sua obra artística.e, viaja para Nova York com o “Prêmio de viagem ao Estrangeiro do Salão Nacional de Arte Moderna”onde desenvolve sua pratica fotográfica baseando-se no poema concreto LUXOLIXO de Augusto de Campos .Depois de dois anos e meio em NovaYork e Europa, retorna ao Brasil viajando e fotografando pela América Latina o que viria se transformar num livro de artista. Em 76 representa o Brasil na Bienal de Veneza Sua obra, pioneira, abordou assuntos relacionados à ecologia já no início dos setenta. Sua obra abrange instalações ; trabalhos utilizando a foto como linguagem, com desenhos sobre fotos que datando de 1973, video, poesia visual também usando fotos, performance e artes gráficas. Em 1980 recebe a “Guggenheim Fellowship”, muda-se para Nova York, se estabelecendo como artista extremamente produtiva Alguns de seus trabalhos estão em coleções importantes, como as: do MOMA Nova York, Biblioteca Nacional da França, Franklin Furnace NYC, Art Pace Foundation e Museum of Arts ambos em San Antonio (Texas), Museum of Arts e Blanton Museum em Austin Texas, MAM do Rio de Janeiro e MAM e Museu de Arte Contemporânea ambos de São Paulo. Ganha diversos prêmios e dá inúmeras palestras e cursos tanto nos Estados Unidos como no Brasil.Atualmente mora no Brasil numa reserva florestal na região das praias oceânicas do estado do Rio de Janeiro.

REGINA VATER É REPRESENTADA PELA GALERIA JAQUELINE MARTINS EM SÃO PAULO



Gravura  
detalhes da arquitetura do  
Rio de Janeiro  
7/30  
2002

## Thereza Miranda

Nasceu no Rio de Janeiro em 1928. Iniciou-se na arte da gravura na década de 1960, sob a orientação de Walter Marques, no Ateliê da Gravura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Estudou também com Chambelland, e filosofia na PUC/RJ, onde leciona, assim como no MAM/RJ. Responsável pela introdução, no Brasil, da fotogravura, que estuda com Denis Mazi na Inglaterra. Também tem trabalhos em pintura. Participou de diversas exposições individuais e coletivas, inclusive Bienais de Gravura no Chile, em Cracóvia, em Brandford. Diretora do Centro de Artes Calouste Gulbenkian na década de 90.

Fonte: Enciclopédia Itaú e página da artista.